



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES  
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALVES REDOL- 170 770**  
SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALVES REDOL

# **PLANO DE ESTUDOS E DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO DO AGRUPAMENTO (PEDCA)**

Novembro de 2013

# Índice

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2. PLANO DE ESTUDOS E DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO</b> .....	<b>5</b>
2.1 Prioridades .....	6
2.2 Princípios/ Valores a defender .....	7
2.3 Prioridades de ação .....	8
<b>3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR</b> .....	<b>8</b>
3.1 Calendário Escolar .....	8
3.2 Calendário das Reuniões.....	10
3.3 Matriz Curricular .....	12
3.3.1 Educação Pré-escolar .....	12
3.3.2 1º. Ciclo .....	12
3.3.3 2º. Ciclo .....	13
3.3.4 3º. Ciclo .....	14
3.3.5 Cursos do Percuro Curricular Alternativo.....	15
3.3.6 Cursos de Educação e Formação .....	16
3.3.7 Ensino Secundário.....	18
3.3.8 Cursos Profissionais .....	19
<b>4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>21</b>
4.1 Línguas Estrangeiras .....	21
4.2. Português Língua Não Materna.....	21
4.3 Tecnologias de Informação e Comunicação e Oferta de Escola.....	22
4.4 Oferta Complementar .....	22
4.5 Ensino Secundário- Disciplinas de Opção .....	22
4.6 Apoio ao Estudo .....	23
4.7 Atividades de Animação e de Apoio à Família.....	24
4.8 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).....	24
4.9 Atividades de Complemento Curricular .....	25
4.10 Articulação Curricular .....	26

<b>5. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....</b>	<b>28</b>
5.1 Princípios Gerais da Avaliação.....	28
5.2 Critérios Gerais .....	29
5.3 Critérios específicos.....	30
5.4 Instrumentos de Avaliação .....	31
5.5 Efeitos da Avaliação .....	31
<b>6. PLANOS DE TURMA (PT).....</b>	<b>31</b>
6.1 Objetivos e linhas orientadoras.....	31
6.2 Estrutura.....	32
6.3. Procedimentos.....	32
<b>7. AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO (PEDCA)....</b>	<b>33</b>

# 1. Introdução

*Os alunos são pessoas que aprendem e não seres que se ensinam*

Considerando que as pessoas são “(...) atores sociais que se encontram condenados a interpretar continuamente o que se passa no contexto local onde intervêm e a conferir um sentido aos atos dos outros para lhe responderem” (LaPassade, 1996:10)<sup>1</sup>, à Escola compete o desenvolvimento de um processo de construção participada e crítica dos significados que se atribuem às realidades física, social, científica e cultural com as quais os alunos se relacionam.

Neste contexto o saber não pode ser entendido como um bem que se transmite, antes como “(...) uma invenção que se produz por razões de natureza adaptativa, tendo em conta que as ideias são crenças cujo valor funcional se avalia, principalmente pelos seus efeitos” (Cosme & Trindade, 2001:11)<sup>2</sup>, sendo que o ato de conhecer se articula inequivocamente com o ato de agir.

Constituindo-se a Escola como um espaço de comunicação privilegiado que visa contribuir, em primeiro lugar, para a assunção de “(...) uma presença curiosa do sujeito frente ao mundo” (Palacios, 1978:537)<sup>3</sup>, em segundo lugar para uma atuação transformadora sobre a realidade que o envolve e, em terceiro, para uma reflexão crítica de natureza pessoal sobre o próprio sentido do processo de construção do conhecimento, fica claro que o desenvolvimento do seu eixo estratégico deve assentar na construção de um conhecimento cujo fim último é o de contribuir para a configuração de *praxis* transformadoras, que cada um deverá assumir no âmbito do processo em que se encontra envolvido.

Neste sentido conhecer será produto da construção participada e crítica de todos os agentes educativos, na medida em que se privilegia um saber construído em função do relacionamento entre interlocutores que, em conjunto, buscam encontrar um sentido para a ação da Escola, cuja grande finalidade será, então, a aprendizagem dos alunos.

É, pois, evidente, que a intenção da consubstanciação de uma *praxis* educativa que visa promover transformações pessoais e sociais partindo da valorização de um diálogo intersubjetivo, onde o sujeito é identificado como um produtor de sentidos e o saber como um produto da reflexão e da interpretação dos sujeitos, se tem de desenvolver recorrendo a um conjunto de instrumentos de planeamento, conceção, organização e gestão do processo de aprendizagem, donde, de entre outros, se destaca o Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo.

---

<sup>1</sup> LAPASSADE, G. (1996). *Les microsociologies*. Paris:Anthropos

<sup>2</sup> COSME, A.; Trindade, R. (2001). *Área de Projecto: Percursos com sentidos*. Porto: Edições ASA

<sup>3</sup> PALACIOS, J. (1987). *La cuestión escolar*. Barcelona: Laia

## 2. Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo

Sendo certo que a deslocação do ato de ensinar para o ato de aprender é cada vez mais evidente e progressiva e a centralidade do processo de ensino/aprendizagem recai sobre o aluno, compete à Escola, em geral, e a cada professor, em particular, motivar, facilitar e regular o desenvolvimento dos conhecimentos e das capacidades que conduzam cada um e todos ao sucesso, suscitando e desenvolvendo nos jovens aprendentes um certo número de estados físicos, intelectuais e morais, que a sociedade reclama em função, sobretudo, da sua utilidade social.

É neste contexto que o Projeto Educativo do Agrupamento promove o protagonismo ativo e crítico dos educandos e dos educadores, sendo que compete ao Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo interpretar não só o currículo, mas também adaptá-lo à nossa realidade educativa, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, solidários, responsáveis, úteis e interventivos.

Quando nos referimos à necessidade de adaptação de um currículo prescrito a nível nacional ao nosso contexto, queremos enfatizar a importância de se romper com a lógica da uniformidade do mesmo e de o adequar às especificidades do nosso contexto socioeconómico e dos interesses, valores e saberes dos nossos alunos, associando ao princípio da **autonomia** da escola os princípios da **excelência**, do **rigor**, do **empenho** e da **disciplina**.

Pretende-se que a Escola adote uma postura que garanta a igualdade de oportunidades, oferecendo vias mais adequadas e apoios necessários aos alunos que deles necessitem, com o objetivo de melhorar os seus níveis de desempenho, conciliando a qualidade da educação e a equidade da sua prestação. Esta combinação exige um esforço partilhado por diversos parceiros, de modo a que todos os elementos da comunidade educativa cooperem para o mesmo fim.

O Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo, pretende possibilitar uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas, passando por medidas como “(...) um aumento da autonomia das escolas na gestão do currículo, por uma maior liberdade de escolha das ofertas formativas, pela atualização da estrutura do currículo, nomeadamente através da redução da dispersão curricular, e por um acompanhamento mais eficaz dos alunos, através de uma melhoria da avaliação e da deteção atempada de dificuldades” (Decreto-lei nº139/2012, de 5 de julho). Desta forma, este Plano constitui-se como um instrumento de gestão pedagógica que permite a concretização do Projeto Educativo e, através dele, se orienta a ação educativa do Agrupamento procurando a formação de jovens educados, bem informados, críticos, responsáveis e intervenientes.

O presente documento teve em atenção as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10 874/2012 de 10 de agosto, que define as Metas Curriculares para as diversas disciplinas do ensino básico (Português, Matemática, TIC, Educação Visual e Educação Tecnológica), pelo Despacho n.º 15 971/2012 de 14 de dezembro que define o respetivo calendário de implementação.

## **2.1 Prioridades**

De acordo com o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho a organização e a gestão do currículo dos ensinos básico e secundário subordinam -se aos seguintes princípios orientadores:

- a) Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário e articulação entre as formações de nível secundário com o ensino superior e com o mundo do trabalho;
- b) Diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais para cada ciclo e nível de ensino, bem como as exigências decorrentes das estratégias de desenvolvimento do País;
- c) Promoção da melhoria da qualidade do ensino;
- d) Redução da dispersão curricular e do reforço da carga horária nas disciplinas fundamentais;
- e) Reforço da autonomia pedagógica e organizativa das escolas na gestão do currículo e uma maior liberdade de escolha de ofertas formativas, no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado às características próprias e integrado no respetivo projeto educativo;
- f) Flexibilidade da duração das aulas;
- g) Eficiência na distribuição das atividades letivas e na racionalização da carga horária letiva semanal dos alunos;
- h) Flexibilidade na construção dos percursos formativos, adequada aos diferentes ciclos e níveis de ensino;
- i) Garantia da reorientação do percurso escolar dos alunos nos ciclos e níveis de ensino em que existam diversas ofertas formativas;
- j) Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- k) Articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende;
- l) Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares e reforçando a avaliação sumativa externa no ensino básico;
- m) Reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, estabelecendo conteúdos e orientações programáticas, mas não a autonomizando como disciplina de oferta obrigatória;
- n) Valorização da língua e da cultura portuguesas em todas as componentes curriculares;
- o) Utilização das tecnologias de informação e comunicação nas diversas componentes curriculares;
- p) Enriquecimento da aprendizagem, através da oferta de atividades culturais diversas e de disciplinas, de carácter facultativo em função do projeto educativo de escola, possibilitando aos alunos diversificação e alargamento da sua formação, no respeito pela autonomia de cada escola.

Retomando as intencionalidades definidas pelo Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo estabelece as prioridades da Escola, as competências essenciais e transversais a desenvolver, bem como os conteúdos que serão trabalhados anualmente em cada área curricular, tendo por referência uma análise vertical dos programas.

Como forma de garantir uma visão global das finalidades hierarquizadas do PEA e, simultaneamente, uma construção inter/transdisciplinar e integrada dos saberes, consideram-se, para este plano, os seguintes modos de operacionalização:

- Desenvolvimento da autonomia dos educandos;
- Diferenciação pedagógica;
- Valorização dos interesses dos alunos, da sua curiosidade e da sua espontaneidade como fatores estruturantes a partir dos quais as aulas deverão ser construídas e os conhecimentos sistematizados;
- Valorização dos métodos ativos relacionados com o desenvolvimento de uma atividade pedagógica centrada nos interesses, expectativas e necessidades cognitivas, afetivo-emocionais e sociais dos alunos;
- Construção de dispositivos pedagógicos interessados em promover as atividades dos alunos e afirmar o seu potencial como seres aprendentes;
- Articulação de saberes entre as diferentes áreas, nomeadamente ao nível das competências inter e transdisciplinares;
- Articulação entre a vida intelectual e as atividades materiais e sociais;
- Valorização de um projeto de educação cívica e moral;
- Implementação de um código de conduta de acordo com as normas estabelecidas pelo Regulamento Interno;
- Valorização das atividades ao ar livre, como forma de despertar o interesse pela natureza;
- Valorização da função da educação como um meio do desenvolvimento pleno das aptidões e competências pessoais;
- Implementação de um processo de avaliação contínuo e regulador.

## **2.2 Princípios/ Valores a defender**

Os princípios e valores adotados no presente documento encontram-se já expressos no Projeto Educativo do Agrupamento. Desta forma, os princípios orientadores da ação do nosso agrupamento são: *Instruir, Qualificar e Socializar*. Sendo os mesmos, essenciais à orientação e compromisso da ação de todos os elementos da comunidade educativa. Consequentemente os valores que derivam destes princípios, são apresentados de seguida:

- Integridade
- Excelência
- Inovação
- Sustentabilidade
- Justiça
- Transparência
- Participação
- Cooperação
- Responsabilidade
- Respeito

### **2.3 Prioridades de ação**

À semelhança do já instituído nos restantes documentos orientadores, consideram-se as seguintes prioridades de ação:

- Melhorar o sucesso dos alunos;
- Garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Fomentar a articulação entre níveis de ensino;
- Fomentar o trabalho autónomo, o sentido crítico, e o espírito de entreajuda;
- Fomentar hábitos de trabalho;
- Criar um clima harmonioso, de são convívio, de respeito mútuo e de boas relações;
- Promover iniciativas que reforcem o sentimento de pertença;
- Desenvolver iniciativas que desenvolvam os valores expressos no projeto educativo;
- Criar hábitos de leitura;
- Evitar o abandono/abandono escolar;
- Combater a indisciplina/violência escolar.

## **3. Organização Escolar**

### **3.1 Calendário Escolar**

O Despacho Normativo nº24/2000, de 11 de Maio, com as mudanças que lhe foram apresentadas pelo Despacho Normativo nº. 36/2002, de 4 de junho, institui as regras que orientam a organização do ano escolar nos estabelecimentos de ensino não superior, fixando as diretrizes que devem estar presentes aquando a elaboração do calendário escolar. Desta forma, de acordo com o Despacho nº. 8248/2013, de 25 de junho, foi determinado para o Agrupamento o seguinte calendário escolar:

#### **Educação Pré- Escolar**

As atividades educativas das crianças do pré-escolar, enquadradas nos estabelecimentos de educação pré-escolar, irão funcionar entre o dia 13 de Setembro de 2013 e o dia 4 de Julho de 2014. Tendo as seguintes interrupções letivas:

Natal: 26 de Dezembro de 2013 a 2 de Janeiro de 2014

Carnaval: 3 a 5 de Março de 2014

Páscoa: 14 a 21 de Abril de 2014



## Ensino Básico e Secundário

O calendário escolar instituído para o Ensino Básico e Secundário do Agrupamento é o seguinte:

Períodos	Início	Termo
1º. Período	13 de Setembro de 2013	17 de Dezembro de 2013
2º. Período	6 de Janeiro de 2014	4 de Abril de 2014
3º. Período	22 de Abril de 2014	13 de Junho de 2014 para os alunos do 4º. e 6º. Ano que passem na 1ª prova e 4 de Julho de 2014 os que tiverem acompanhamento extraordinário 6 de Junho de 2014 para 6º., 9º., 11º. E 12º. 13 de Junho de 2014 para o 1º., 2º., 3º., 5º., 7º., 8º. e 10º.

### 3.2 Calendário das Reuniões

O calendário das reuniões é definido no início do ano letivo, apresentando-se o do presente ano de seguida:

Reuniões ordinárias	2012				2013						
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Conselho Geral (a definir)											
Conselho Pedagógico	24	22	19	10	21	18	25	29	20	14	10
Departamento Curricular (na semana que inclui o dia assinalado)	5	8	12		14	11	18		13	7	
Prof. Tit. de turma/Diretores de turma	10	16	28		31	27			29		
Conselho Administrativo	12	17	22	19	16	27	13	17	15	19	17
Direção	4,18	2,16	6,20	4,18	8,22	5,19	5	9,23	7,21	4,18	2, 16
Direção + Diretores de Curso	10		7			14			15		
Direção + Assembleia de delegados de alunos			7			20		17			
Direção + Coordenadores de Departamento		8	5	3	7	18	4	8	6	3	1
Direção + Coordenadores de Estabelecimento	4	15	12	10	14	25	11	15	13	3	8
Direção + Responsáveis de SPO, GA, Professoras Bibliotecárias		22	19		21		15	11	16		
Reunião dos conselhos de turma de início de ano e intercalares	12,13	Ao longo do mês	-----	-----	-----	Ao longo do mês					
Avaliação dos alunos- 6.º, 9.º, 11.º, 12.º ano, PCA, 2.º ano do CEF, 3.º ano dos cursos profissionais				18,19,20				7, 8, 9		9 e 11	
Avaliação dos alunos- 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º, 8.º e 10.ºano, PCA, 1.º e 2.º ano dos cursos profissionais				18,19,20				7, 8, 9		16 e 17	
Avaliação dos alunos- pré-escolar				18				7			7
Reunião das Educadoras, dos Professores Titulares de Turma, dos Diretores de Turma com encarregados de educação	27	16/10-EB e CEF e 18/10-ES e Prof		23 (apenas pré-escolar e 1.º ciclo)	14/01- 2.º ciclo 15/01- 3.º ciclo e CEF e 16/01- ES e Prof	28 (se necessário)		10- pré/1.ºci 28 - 2.º ciclo 29 - 3.º ciclo e CEF 30- ES e Prof		A definir	

Reunião do GABAL	25		13		22	19	26		28		
Reunião do Ensino Especial			13			19	26				
Reunião do Núcleo dos Apoios Educativos			13			19			14		
Reunião do Núcleo dos Projetos			12			18			14		
Reunião de Conselho de Diretores de Turma de ano			12			18			21		
Reunião de Conselho de Curso (PCA, CEF e Profissionais)			20						21		
Reunião de Conselho de Diretores de Curso			20			18			21		
Assembleia de Delegados		16				12			7		

### 3.3 Matriz Curricular

#### 3.3.1 Educação Pré-escolar

Áreas de Conteúdo		
Área de Formação Pessoal e Social	Relação Interpessoal; Educação para os Valores/Cidadania; Autonomia Pessoal e Social	25 Horas
Área de Expressão/Comunicação	Matemática; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Expressão Motora; Expressão Dramática; Expressão Plástica e Expressão Musical	
Área de Conhecimento do Mundo	Saberes Sociais; Saberes Científicos	

#### 3.3.2 1º. Ciclo

	carga horária	1º, 2º, 3º, 4º
Disciplinas	19	19
Português	7,5	1,5+1,5+1,5+1,5+1,5
Matemática	7,5	1,5+1,5+1,5+1,5+1,5
Estudo do Meio	4	(1+1)+1+1
<b>Expressões Artística e Físico-Motoras</b>	<b>3</b>	
Expressão Artística	2	1+1
Expressão Físico-Motora	1	1
Apoio ao estudo	2	1+1
Oferta Complementar/ Ed. Para a Cidadania	1	1
<b>Tempo a cumprir</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

### 3.3.3 2º. Ciclo

Componentes do currículo	5.º ano				6.º ano			
	Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.		
		em seg de 50 min.	em minutos	Distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	Distribuição
Áreas disciplinares:								
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>500</b>	<b>10</b>	<b>500</b>		<b>500</b>	<b>10</b>	<b>500</b>	
Português		5	250	(50+50)+(50+50)+50		5	250	(50+50)+(50+50)+50
Inglês		2	100	50+50		3	150	50+50+50
HGP		3	150	(50+50)+50		2	100	50+50
<b>Matemática e Ciências</b>	<b>350</b>	<b>8</b>	<b>400</b> <b>(350+50)</b>		<b>350</b>	<b>8</b>	<b>400</b> <b>(350+50)</b>	
Matemática		5	250	(50+50)+(50+50)+50		5	250	(50+50)+(50+50)+50
Ciências Naturais		3	150	(50+50)+50		3	150	(50+50)+50
<b>Expressões Artística e Tecnológica</b>	<b>270</b>	<b>6</b>	<b>300</b> <b>(270+30)</b>		<b>270</b>	<b>6</b>	<b>300</b> <b>(270+30)</b>	
Educação Visual		2	100	(50+50)		2	100	(50+50)
Educação Tecnológica		2	100	(50+50)		2	100	(50+50)
Educação Musical		2	100	50+50		2	100	50+50
<b>Educação Física</b>	<b>135</b>	<b>3</b>	<b>150</b> <b>(135+15)</b>	50+50+50	<b>135</b>	<b>3</b>	<b>150</b> <b>(135+15)</b>	50+50+50
<b>Ed. Moral e Religiosa</b>			<b>50</b>				<b>50</b>	
Apoio ao Estudo		200 min (50+50+50+50)				200 min (50+50+50+50)		
<b>Tempo mínimo</b>	<b>1255</b>				<b>1255</b>			

### 3.3.4 3º. Ciclo

Componentes do currículo	7.º ano				8.º ano				9.º ano			
	Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.		
		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição
Áreas disciplinares:												
Português	200	4	200	(50+50)+50+50	200	4	200	(50+50)+50+50	200	4	200	(50+50)+50+50
Línguas Estrangeiras	270	6	300 (270+30)		225	5	250 (225+25)		225	5	250 (225+25)	
Inglês		3	150	50+50+50		2	100	50+50		3	150	50+50+50
Líng. Estrang. II		3	150	50+50+50		3	150	50+50+50		2	100	50+50
Ciências Humanas e Sociais	200	4	200		200	4	200		250	6	250 (250+50)	
História		2	100	50+50		2	100	50+50		3	150	50+50+50
Geografia		2	100	50+50		2	100	50+50		3	150	50+50+50
Matemática	200	4	200	(50+50)+50+50	200	4	200	(50+50)+50+50	200	4	200	(50+50)+50+50
Ciências Físicas e Naturais	270	6	300 (270+30)		270	6	300 (270+30)		270	6	300 (270+30)	
Ciências Naturais		3	150	50 + 50 + (50) t1 + (50)t2		3	150	50 + 50 + (50) t1 + (50)t2		3	150	50 + 50 + (50) t1 + (50)t2
Físico-Química		3	150	50 + 50 + (50) t1 + (50)t2		3	150	50 + 50 + (50) t1 + (50)t2		3	150	50 + 50 + (50) t1 + (50)t2
Expressões e Tecnologias	300	6	300		300	7	350 (300+50)		250	5	250	
Educação Visual		2 a)	100	(50+50)		2a)	100	(50+50)		3	150	(50+50)+50
TIC e Oferta de Escola		2	100	(50+50)		2	100	(50+50)				
Educação Física		2	100	50+50		3	150	50+50+50		2	100	50+50
Tempo mínimo	1440	30	1500		1395	30	1500		1395	30	1500	
Tempo a distribuir	90		60		90		90+15		90		90+15	
Tempo máximo a cumprir	1530				1485				1485			

### 3.3.5 Cursos do Percurso Curricular Alternativo

Componentes do currículo	6.º ano	
	Carga total em minutos	Distribuição da carga curricular
Áreas disciplinares:		
<b>Formação Geral</b>	<b>750</b>	
Português	250	(50+50)+50+50+50
Matemática	250	(50+50)+50+50+50
Inglês	150	50+50 + 50
Educação Física	100	50+50
<b>Formação Complementar</b>	<b>200</b>	
HGP	100	50+50
Ciências Naturais	100	50+50
<b>Formação vocacional</b>	<b>350</b>	
TIC	150	(50+50)+50
Artes Gráficas	200	(50+50)+(50+50)
<b>Tempo mínimo a cumprir</b>	<b>1300</b>	

Componentes do currículo	7.º ano	
	Carga total em minutos	Distribuição da carga curricular
Áreas disciplinares:		
<b>Formação Geral</b>	<b>650</b>	
Português	250	(50+50)+50+50+50
Matemática	250	(50+50)+50+50+50
Inglês	100	50+50
Educação Física	50	50
<b>Formação Complementar</b>	<b>400</b>	
História	100	50+50
Geografia	100	50+50
Ciências Naturais	100	50+50
Físico-Química	100	50+50
<b>Formação vocacional</b>	<b>400</b>	
TIC	200	(50+50)+50+50
Artes Gráficas	200	(50+50)+(50+50)
<b>Tempo mínimo a cumprir</b>	<b>1450</b>	

### 3.3.6 Cursos de Educação e Formação

**CURSO de Educação e Formação Práticas Técnico-Comerciais do tipo 2 nível 2**

		Totais		1.º Ano				2.º Ano					Limite Faltas Curso	
		Horas Curso	Unid. 50	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	Unid 50 Seman.	ano 2012-13	distribuição	Total Unid 50	Total Horas		
Socio-Cultural	Língua Portuguesa	192	230,4	4	(50+50)+50+50	122	102	4		(50+50)+50+50	109	90	24	
	Ling Estrangeira - Inglês	192	230,4	4	(50+50)+50+50	122	102	4		(50+50)+50+50	109	90	24	
	Cidadania e Mundo Actual	192	230,4	4	(50+50)+50+50	122	102	4		(50+50)+50+50	109	90	24	
	TIC	96	115,2	2	50+50	61	51	2		50+50	55	45	12	
	Higiene, Saúde e Seg. no Trabalho	30	36	1	50	36	30							4
	Educação Física	96	115,2	2	50+50	61	51	2		50+50	55	45	12	
Componente Científica	Matemática Aplicada	210	252	4	(50+50)+50+50	122	102	5		(50+50)+50+50+50	130	108	26	
	Actividades Económicas	123	147,6	3	50+50+50	92	76,5	2		50+50	56	46,5	15	
Componente Tecnológica	Stocks e Merchandasing	214,5	257	4	(50+50)+(50+50)	122	102	5		(50+50)+50+50+50	135	112,5	26	
	Técnicas de Atendimento	217,5	261	4	(50+50)+50+50	122	102	5		(50+50)+50+50+50	139	115,5	27	
	Serviço Pós Venda	144	173	3	(50+50)+50	92	76,5	3		50+50+50	81	67,5	18	
	Proc. Adm. no Contexto Comercial	192	230	4	(50+50)+(50+50)	122	102	4		(50+50)+50+50	108	90	24	
	Formação em Contexto de Trab.	210	A realizar no final do 2.º Ano ( 7 horas dia durante 30 dias)										3 dias	
<b>Totais</b>		<b>2109</b>	<b>2278,8</b>	<b>39</b>		<b>1199</b>	<b>999,0</b>	<b>40</b>			<b>1085</b>	<b>900</b>	<b>236</b>	
<b>Total Horas Curso</b>		<b>2109</b>												



**CURSO de Educação e Formação de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos do tipo 2 nível 2**

		Totais		1.º Ano				2.º Ano			Limite Faltas Curso	
		Horas Curso	Unid. 50	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50		Total Horas
Sócio-Cultural	Língua Portuguesa	192	230,4	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	109	90	24
	Ling Estrangeira - Inglês	192	230,4	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	109	90	24
	Cidadania e Mundo Actual	192	230,4	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	109	90	24
	TIC	96	115,2	2	50+50	61	51	2	50+50	55	45	12
	Higiene, Saúde e Seg. no Trabalho	30	36	1	50	36	30					4
	Educação Física	96	115,2	2	50+50	61	51	2	50+50	55	45	12
Componente Científica	Matemática Aplicada	210	252	4	(50+50)+50+50	122	102	5	(50+50)+50+50+50	130	108	26
	Físico-Química	123	147,6	3	50+50+50	92	76,5	2	50+50	56	46,5	15
Componente Tecnológica	Inst. e Man. de Microcomp.	204	245	8	(50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)	245	204					25
	Aplicações de escritório	204	245	8	(50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)	245	204					25
	Gestão de Base de Dados	180	216					8	(50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)	216	180	22
	Inst., Config. e Oper. Em redes locais e internet	180	216					8	(50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)	216	180	22
	Formação em Contexto de Trab.	210	A realizar no final do 2.º Ano ( 7 horas dia durante 30 dias)									3 dias
<b>Totais</b>		<b>2109</b>	<b>2278,8</b>	<b>40</b>		<b>1229</b>	<b>1024,5</b>	<b>39</b>		<b>1054</b>	<b>874,5</b>	<b>235</b>
<b>Total Horas Curso</b>		<b>2109</b>										

**CURSO de Educação e Formação de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos do tipo 3 nível 2**

		Totais		1.º Ano		Limite Faltas Curso
		Horas Curso	Unid. 50	Unid 50 Seman.	distribuição	
Sócio-Cultural	Língua Portuguesa	45	54	2	50+50	6
	Ling Estrangeira - Inglês	45	54	2	50+50	6
	Cidadania e Mundo Actual	21	25,2	1	50	3
	TIC	21	25,2	1	50	3
	Higiene, Saúde e Seg. no Trabalho	30	36	1	50	4
	Educação Física	30	36	1	50	4
Componente Científica	Matemática Aplicada	45	54	2	50+50	6
	Físico-Química	21	25,2	1	50	3
Componente Tecnológica	Inst. e Man. de Microcomp.	174	209	7	(50+50)+(50+50)+(50+50)+50	21
	Aplicações de escritório	174	209	7	(50+50)+(50+50)+(50+50)+50	21
	Gestão de Base de Dados	174	209	7	(50+50)+(50+50)+(50+50)+50	21
	Inst. e Config. de Comp. em redes locais e inter.	210	252	9	(50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)+50	26
	Formação em Contexto de Trab.	210	A realizar no final do ano ( 7 horas dia durante 30 dias)			
<b>Totais</b>		<b>1200</b>	<b>1188</b>	<b>41</b>		<b>124</b>
<b>Total Horas Curso</b>		<b>1200</b>				

### 3.3.7 Ensino Secundário

Secundário - Ciências e Tecnologias

Componentes do currículo	10.º ano				11.º ano				12.º ano			
	Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.		
		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição
<b>Português</b>	<b>180</b>	<b>4</b>	<b>200 (180+20)</b>	<b>(50+50)+(50+50)</b>	<b>180</b>	<b>4</b>	<b>200 (180+20)</b>	<b>(50+50)+(50+50)</b>	<b>200</b>	<b>5</b>	<b>250 (200+50)</b>	<b>(50+50)+(50+50)+50</b>
Língua Estrangeira	150	3	150	(50+50)+50	150	3	150	(50+50)+50				
Filosofia	150	3	150	50+50+50	150	4	200 (150+50)	(50+50)+50+50				
Educação Física	150	3	150	50+50+50	150	3	150	50+50+50	150	3	150	50+50+50
Trienal	250	5	250	(50+50)+(50+50)+50	250	5	250	(50+50)+(50+50)+50	270	6	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50
Opções bienal 1	315	7	350 (315+35)	(50 + 50) + (50 + 50) + (50 + 50 + 50)t1+ (50 + 50 + 50)t2	315	7	350 (315+35)	(50 + 50) + (50 + 50) + (50 + 50 + 50)t1+ (50 + 50 + 50)t2				
Opções bienal 2	315	7	350 (315+35)	(50 + 50) + (50 + 50) + (50 + 50 + 50)t1+ (50 + 50 + 50)t2	315	7	350 (315+35)	(50 + 50) + (50 + 50) + (50 + 50 + 50)t1+ (50 + 50 + 50)t2				
Opções anual 1									150	3	150	50 + (50 + 50)t1 + (50 + 50)t2
Opções anual 2									150	3	150	50 + (50 + 50)t1 + (50 + 50)t2
Tempo mínimo a cumprir	1510				1510				920			
Tempo a distribuir	110		90		110		90 + 50		115		80	
Tempo máximo a cumprir	1620	32	1600		1620	33	1650		1035	20	1000	

Secundário - Ciências Socioeconómicas

Componentes do currículo	10.º ano				11.º ano				12.º ano			
	Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.		
		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição
<b>Português</b>	<b>180</b>	<b>4</b>	<b>200 (180+20)</b>	<b>(50+50)+(50+50)</b>	<b>180</b>	<b>4</b>	<b>200 (180+20)</b>	<b>(50+50)+(50+50)</b>	<b>200</b>	<b>5</b>	<b>250 (200+50)</b>	<b>(50+50)+(50+50)+50</b>
Língua Estrangeira	150	3	150	(50+50)+50	150	3	150	(50+50)+50				
Filosofia	150	3	150	50+50+50	150	4	200 (150+50)	(50+50)+50+50				
Educação Física	150	3	150	50+50+50	150	3	150	50+50+50	150	3	150	50+50+50
Trienal	250	5	250	(50+50)+(50+50)+50	250	5	250	(50+50)+(50+50)+50	270	6	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50
Opções bienal 1 -	270	6	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50	270	7 ?	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50				
Opções bienal 2	270	6	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50	270	7 ?	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50				
Opções anual 1									150	3	150	
Opções anual 2									150	3	150	
Tempo mínimo a cumprir	1420				1420				920			
Tempo a distribuir	110		80		110		80 + 50		115		80	
Tempo máximo a cumprir	1530	30	1500		1530	19	1550		1035	20	1000	

Secundário - Línguas e Humanidade

Componentes do currículo	10.º ano				11.º ano				12.º ano			
	Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.			Carga total em minutos	em seg de 50 min.		
		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição		em seg de 50 min.	em minutos	distribuição
<b>Português</b>	180	4	200 (180+20)	(50+50)+(50+50)	180	4	200 (180+20)	(50+50)+(50+50)	200	5	250 (200+50)	(50+50)+(50+50)+50
Língua Estrangeira	150	3	150	(50+50)+50	150	3	150	(50+50)+50				
Filosofia	150	3	150	50+50+50	150	4	200 (150+50)	(50+50)+50+50				
Educação Física	150	3	150	50+50+50	150	3	150	50+50+50	150	3	150	50+50+50
<b>Trienal - História A</b>	250	5	250	(50+50)+50+50+50	250	5	250	(50+50)+50+50+50	270	6	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50
<b>Opções bial 1-</b>	270	6	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50	270	7??	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50				
<b>Opções bial 2</b>	270	6	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50	270	7	300 (270+30)	(50+50)+(50+50)+50+50				
<b>Opções anual 1 - Geografia C</b>									150	3	150	(50+50)+50
<b>Opções anual 2 - Psicologia B</b>									150	3	150	50+50+50
Tempo mínimo a cumprir	1420				1420				920			
Tempo a distribuir	110		80		110		80 + 50		115		80	
<b>Tempo máximo a cumprir</b>	<b>1530</b>	<b>30</b>	<b>1500</b>		<b>1530</b>	<b>26</b>	<b>1550</b>		<b>1035</b>	<b>20</b>	<b>1000</b>	

### 3.3.8 Cursos Profissionais

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE FOTOGRAFIA

	Totais		1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano				Limite Faltas Curso	
	Horas Curso	Unid. 50	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas		
Componente Sócio-Cultural	Português	320	384	6	(50+50)+(50+50)+50+50	184	153	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	78	65	39
	Líng. Estrangeira	220	264	5	(50+50)+(50+50)+50	153	127,5	4	(50+50)+50+50	111	92,5					27
	Área de Integração	220	264					6	50+50+50 // 50+50+50	184	153	4	(50+50)+50+50	80,4	67	27
	TIC	100	120	4	(50+50)+(50+50)	120	100									12
	Educação Física	140	168	2	50+50	61	51	2	50+50	61	51	2	50+50	45,6	38	17
Componente Científica	Físico-Química	200	240					4	(50+50)+50+50	122	102	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	117,6	98	24
	Hist. da Cultura e das Artes	200	240	4	50+50+50+50	122	102	4	50+50+50+50	118	98					24
	Matemática	100	120	4	(50+50)+50+50	120	100									12
Componente Técnica	Fotografia	299	359	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	184	153	6	50+50+(50+50)+(50+50)	175	146					36
	Téc. Aplicação	395	474	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	184	153	6	50+50+(50+50)+(50+50)	184	153	5	(50+50)+(50+50)+50	106,8	89	48
	Téc. Comunicação	240	288	4	(50+50)+(50+50)	122	102					8	(50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)	165,6	138	29
	Projecto	246	295					4	(50+50)+(50+50)	122	102	8	(50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)	172,8	144	30
	Formação em Contexto de Trab.	420														3 dias
A realizar em 12 semanas no final do 3.º Ano (7 horas dia)																
<b>Totais</b>	<b>3100</b>	<b>3216</b>	<b>41</b>		<b>1250</b>	<b>1042</b>	<b>40</b>		<b>1199</b>	<b>1000</b>	<b>37</b>		<b>767</b>	<b>639</b>	<b>325</b>	
<b>Total Horas Curso</b>	<b>3100</b>															

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS**

		Totais		1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano				Limite Faltas Curso
		Horas Curso	Unid. 50	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	
Componente Sócio-Cultural	Português	320	384	6	(50+50)+(50+50)+50+50	184	153	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	78	65	39
	Ling Estrangeira	220	264	5	(50+50)+(50+50)+50	153	127,5	4	(5+50)+50+50	111	92,5					27
	Área de Integração	220	264					6	50+50+50 // 50+50+50	184	153	4	50+50 // 50+50	80	67	27
	TIC	100	120	4	(50+50)+(50+50)	120	100									12
	Educação Física	140	168	2		61	51	2		61	51	2	50+50	46	38	17
Componente Científica	Matemática	300	360	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	122	102	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	115	96	36
	Física-Química	200	240	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	118	98					24
Componente Técnica	Inst. e Man. de Equip. Inf. (IMEI)	300	360	4	(50+50)+(50+50)	122	102	4	(50+50)+(50+50)	122	102	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	115	96	36
	Sist. Dig. e Arq. Comp. (SDAC)	406	487	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	184	153	4	(50+50)+(50+50)	122	102	8	50+50+(50+50)+(50+50)+(50+50)	181	151	49
	Electronica Fundamental (EF)	258	310	6	(50+50)+(50+50)+50+50	184	153	4	(50+50)+(50+50)	126	105					31
	Comunicação de Dados (CD)	216	259					4	(50+50)+(50+50)	122	102	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	137	114	26
	Formação em Contexto de Trab.	420							A realizar em 12 semanas no final do 3.º Ano ( 7 horas dia)						3 dias	
<b>Totais</b>		<b>3100</b>	<b>3216</b>	<b>41</b>		<b>1252</b>	<b>1043,5</b>	<b>40</b>		<b>1211</b>	<b>1009,5</b>	<b>36</b>		<b>752,4</b>	<b>627</b>	<b>324</b>
<b>Total Horas Curso</b>		<b>3100</b>														

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE Apoio à Gestão Desportiva**

		Totais		1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano				Limite Faltas Curso
		Horas Curso	Unid. 50	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	Unid 50 Seman.	distribuição	Total Unid 50	Total Horas	
Componente Sócio-Cultural	Português	320	384	6	(50+50)+(50+50)+50+50	184	153	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	78	65	39
	Ling Estrangeira	220	264	5	(50+50)+(50+50)+50	153	127,5	4	(50+50)+50+50	111	92,5					27
	Área de Integração	220	264					6	50+50+50 // 50+50+50	184	153	4	50+50 // 50+50	80	67	27
	TIC	100	120	4	(50+50)+(50+50)	120	100									12
	Educação Física	140	168	2	50+50	61	51	2	50+50	61	51	2	50+50	46	38	17
Componente Científica	Matemática	200	240	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	118	98					24
	Psicologia	200	240					3	50+50+50	90	75	7	50+50+(50+50)+(50+50)+5	150	125	24
	Estudo do Movimento	100	120	4	(50+50)+50+50	120	100									12
Componente Técnica	Práticas Act. Físicas Desport.	355	426	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	184	153	4	(50+50)+(50+50)	122	102	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	120	100	43
	Organização e Gestão Desport.	300	360	4	(50+50)+(50+50)	122	102	4	(50+50)+(50+50)	122	102	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	115	96	36
	Gestão Prog. Proj. do Desporto	275	330	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	184	153	5	(50+50)+(50+50)+50	146	122					33
	Gestão de Instalações Desport.	250	300					5	(50+50)+(50+50)+50	146	122	7	50+50+(50+50)+(50+50)+5	154	128	30
	Formação em Contexto de Trab.	420							A realizar em 12 semanas no final do 3.º Ano ( 7 horas dia)						3 dias	
<b>Totais</b>		<b>3100</b>	<b>3216</b>	<b>41</b>		<b>1250</b>	<b>1042</b>	<b>41</b>		<b>1223</b>	<b>1020</b>	<b>36</b>		<b>743</b>	<b>619</b>	<b>324</b>
<b>Total Horas Curso</b>		<b>3100</b>														

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE Multimédia**

	Totais		1.º Ano				2.º Ano				3.º Ano				Limite Faltas Curso	
	Horas Curso	Unid. 50	Unid. 50 Seman.	distribuição	Total Unid. 50	Total Horas	Unid. 50 Seman.	distribuição	Total Unid. 50	Total Horas	Unid. 50 Seman.	distribuição	Total Unid. 50	Total Horas		
Componente Sócio-Cultural	Português	320	384	6	(50+50)+(50+50)+50+50	184	153	4	(50+50)+50+50	122	102	4	(50+50)+50+50	78	65	39
	Líng. Estrangeira	220	264	5	(50+50)+(50+50)+50	153	127,5	4	(50+50)+50+50	111	92,5					27
	Área de Integração	220	264					6	50+50+50 // 50+50+50	184	153	4	50+50 // 50+50	80	67	27
	TIC	100	120	4	(50+50)+(50+50)	120	100									12
	Educação Física	140	168	2	50+50	61	51	2	50+50	61	51	2	50+50	46	38	17
<b>Componente Científica</b>																
Componente Científica	História da Cultura e das Artes	200	240					4	50+50+50+50	122	102	6	(50+50)+50+50+50	118	98	24
	Matemática	200	240	4	(50+50)+(50+50)	122	102	4	(50+50)+50+50	118	98					24
	Física	100	120	4	(50+50)+50+50	120	100									12
<b>Componente Técnica</b>																
Componente Técnica	Técnicas de Multimédia	480	576	8	50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)	245	204	6	(50+50)+(50+50)+(50+50)	184	153	7	(50+50)+(50+50)+(50+50)+50	148	123	58
	Design, Comunicação e Audiovisuais	350	420	4	(50+50)+(50+50)	122	102	4	(50+50)+(50+50)	122	102	9	(50+50)+(50+50)+(50+50)+(50+50)+50	175	146	42
	Sistemas de Informação	210	252	4	(50+50)+(50+50)	122	102	4	(50+50)+(50+50)	130	108					26
	Projecto multimédia	140	168					3	(50+50)+50	91	76	4	(50+50)+(50+50)	77	64	17
	Formação em Contexto de Trab.	420	A realizar em 12 semanas no final do 3.º Ano (7 horas dia)													
<b>Totais</b>	<b>3100</b>	<b>3216</b>	<b>41</b>		<b>1250</b>	<b>1041,5</b>	<b>41</b>		<b>1245</b>	<b>1037,5</b>	<b>36</b>		<b>721,2</b>	<b>601</b>	<b>325</b>	
<b>Total Horas Curso</b>	<b>3100</b>															

## 4. Organização Curricular

### 4.1 Línguas Estrangeiras

Nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho o Inglês inicia-se no 2.º ciclo, prolonga-se no 3.º ciclo e no ensino secundário. A segunda língua iniciada pelos alunos, no 7.º ano de escolaridade, é o Francês.

No âmbito da AEC o Agrupamento também oferece o Inglês ao 1.º. Ciclo do Ensino Básico, o que constitui uma primeira iniciação a esta língua estrangeira, mas apenas aos alunos inscritos.

### 4.2. Português Língua Não Materna

O número de alunos que têm outra língua materna, não são em número suficiente para abrir a disciplina de Português Língua Não Materna. Contudo, a Direção em articulação com o Departamento de Línguas desenvolve mecanismos de apoio a estes alunos que preveem tempos próprios para esta resposta educativa.

### **4.3 Tecnologias de Informação e Comunicação e Oferta de Escola**

A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação inicia-se no 7.º ano de escolaridade, garantindo aos alunos mais jovens uma utilização segura e adequada dos recursos digitais e proporcionando condições para um acesso universal à informação, funcionando sequencialmente nos 7.º e 8.º anos, de forma semestral, em articulação com a disciplina de oferta de escola (Educação Tecnológica e Dança- cada uma delas a funcionar com as TIC em cada um dos anos previstos, 7.º e 8.º).

### **4.4 Oferta Complementar**

No âmbito da oferta complementar o Agrupamento oferece ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos a disciplina de Educação para a Cidadania. Com uma carga horária semanal de 50 minutos e entendendo que :

“(…) A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais á sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania, tais como: **educação para os direitos humanos; educação ambiental /desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade do género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e segurança/educação para a paz; voluntariado; educação para os media; dimensão europeia da educação; educação para a saúde e a sexualidade.**

Sendo estes temas transversais à sociedade, a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, de acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho e no Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho.

Subjacente a esta conceção educativa, está uma visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se insere.”

*in, Educação para a Cidadania – Linhas Orientadoras – Direção Geral da Educação*

É nesta linha de pensamento que se desenvolve esta componente do currículo cujo funcionamento obedece a um Guião Orientador aprovado pelo Conselho Pedagógico.

A partir desta componente e com a participação em diferentes projetos e atividades é intenção do Agrupamento contribuir para a formação pessoal e social dos alunos, designadamente, nas áreas da educação cívica, educação para a saúde, educação financeira, educação para *os media*, educação rodoviária, educação para o consumo, educação para o empreendedorismo e educação moral e religiosa.

### **4.5 Ensino Secundário- Disciplinas de Opção**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho conjugado com o Despacho que define a organização do ano letivo, mostramos a seguir a(s) disciplina(s) de opção a funcionar, no presente ano letivo, e que tem em conta a procura dos alunos:

<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Disciplina(s) opção(ões)</b>
<b>10º Ano Ciências e Tecnologias</b>	
Formação Geral – Língua Estrangeira II	Inglês
Formação Específica	Física e Química A e Biologia e Geologia
<b>12º Ano Ciências e Tecnologias</b>	
Formação Específica	Biologia, Geologia
<b>10º Ano Ciências Socioeconómicas</b>	
Formação Geral – Língua Estrangeira II	Inglês
Formação Específica	Economia A, Geografia A
<b>10º Ano Línguas e Humanidades</b>	
Formação Geral – Língua Estrangeira II	Inglês
Formação específica	MACS, Geografia A
<b>12º Ano Línguas e Humanidades</b>	
Formação Específica	Psicologia B, Geografia C

#### **4.6 Apoio ao Estudo**

Com a introdução desta área no currículo, procura-se por esta via, que os alunos se apropriem de técnicas e métodos de estudo e de trabalho, bem como o desenvolvimento de comportamentos e atitudes que estimulem a vontade de conhecer, de aprender a aprender, que reforcem a sua autonomia de aprendizagem.

Com o Apoio ao Estudo pretendem-se alcançar os seguintes objetivos:

- Promover a aquisição de métodos e hábitos de trabalho e de estudo;
- Promover a autonomia no processo de aprendizagem;
- Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas;
- Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares, nomeadamente português e matemática;
- Proporcionar aos alunos atividades alternativas de remediação, sempre que sejam necessárias;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver métodos e técnicas de estudo: técnicas de leitura, interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados e resolução de problemas;
- Estimular práticas de entreajuda entre os alunos;
- Melhorar os hábitos de leitura;
- Desenvolver a autonomia e a autoconfiança;

- Preparar os alunos para a realização dos exames nacionais;
- Diferenciar positivamente os vários ritmos de aprendizagem dos alunos;
- Implementar estratégias que propiciem um maior conhecimento acerca dos processos cognitivos mobilizados na resolução de tarefas;
- Implementar estratégias que propiciem o desenvolvimento de planos de ação pessoais face aos problemas a resolver;
- Implementar estratégias que fomentem a autorregulação das aprendizagens.

Para a concretização destes objetivos é determinante o papel do docente que deverá capacitar os alunos de modo a incutir-lhes a aquisição de hábitos, métodos e técnicas de estudo, a necessária planificação do tempo de estudo, a elaboração de apontamentos, a resolução de problemas, o desenvolvimento de hábitos de leitura e escrita. Ao mesmo tempo este docente, a partir do conhecimento que tem de cada aluno, deve ser mediador junto dos restantes professores e alunos. De salientar que o desenvolvimento de estratégias de estudo não são exclusivas desta área, pelo que a complementaridade e a cooperação entre os docentes da turma é determinante para o sucesso escolar do aluno.

A avaliação desta área é da responsabilidade do professor titular de turma/conselho de turma, é descritiva no final de cada período letivo e deve ter em consideração a avaliação diagnóstica realizada, refletir a autonomia progressiva da realização das aprendizagens e ter em consideração os critérios gerais e os critérios específicos (para esta área aprovados pelo Conselho Pedagógico).

#### ***4.7 Atividades de Animação e de Apoio à Família***

Os jardins-de-infância e as escolas do 1.º ciclo, asseguram atividades de animação e de apoio à família, planeadas de acordo com as necessidades das famílias. A sua realização é articulada com o Município, através da celebração de um protocolo.

As atividades realizadas com as crianças são devidamente supervisionadas pelas educadoras titulares de grupo que, posteriormente, articulam com os professores do 1.º ciclo.

#### ***4.8 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)***

O Agrupamento oferece aos seus alunos do 1.º ciclo atividades de enriquecimento curricular, de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

A organização das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo, no presente ano letivo, obedece ao seguinte quadro legal: Despacho normativo n.º 7/2013 de 11 de junho, Despacho Normativo n.º 7-A/2013 de 10 de julho, Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho e Despacho n.º 9265-B/2013 de 15 de julho.

Assim no presente ano letivo o Agrupamento oferece as seguintes AEC de acordo com a seguinte distribuição:



Ano de escolaridade	Inglês (*)	Ensino da Música (*)
1.º e 2.º	1+1	1+1+1
3.º e 4.º	1+1+1	1+1

(\*)- em horas

As Atividades de Enriquecimento Curricular são definidas anualmente, por proposta do diretor, após serem ouvidas o Conselho Pedagógico e aprovadas pelo Conselho Geral do Agrupamento. As AEC estão integradas no Projeto Educativo do Agrupamento e no Plano Anual de Atividades e a sua realização ocorre após a realização das atividades letivas.

Para a coordenação de cada uma das atividades aprovadas é designado um docente que faz o seu acompanhamento, bem como a devida articulação com o conselho de docentes/ano, com o coordenador de departamento curricular e com o coordenador/responsável de estabelecimento de ensino. A avaliação dos alunos é assim da responsabilidade do docente responsável pela lecionação dessa atividade que, após a atribuição da avaliação, a remete ao professor titular de turma.

A supervisão das atividades de enriquecimento curricular, bem como a avaliação do funcionamento das mesmas é da responsabilidade do coordenador de departamento do 1.º ciclo, em articulação com os docentes responsáveis por cada uma das atividades, com os coordenadores do conselho de docentes/ano e professores titulares de turma. As planificações destas atividades são aprovadas pelo conselho pedagógico sob proposta do coordenador do departamento do 1.º ciclo (em articulação com os outros coordenadores de departamentos curriculares envolvidos).

O funcionamento das AEC obedece a um regulamento próprio.

#### **4.9 Atividades de Complemento Curricular**

No início de cada ano letivo, o Agrupamento divulga as atividades de complemento curricular que oferece, permitindo, através de inscrição, aos alunos frequentarem clubes e projetos locais, nacionais e transnacionais, em várias áreas de interesse diversificadas.

Os clubes e projetos a funcionar no Agrupamento dependem dos recursos existentes em cada ano letivo, mas referem-se os seguintes, como importantes para a boa concretização do Projeto Educativo do Agrupamento, mostrando os que funcionam no presente ano letivo:

- a) Clube do Desporto Escolar;
- b) Clube das Artes;
- c) Clube da Música;
- d) Clube da Rádio Escolar;
- e) Clube do Jornal Escolar;
- f) Clube das Línguas.
- g) Parlamento dos Jovens;
- h) Assembleia Municipal Jovem;
- i) Eco escolas.

Cada clube tem um regulamento próprio que é divulgado aos alunos e respetivos pais/encarregados de educação.

O programa de ocupação dos tempos escolares, aprovado para cada ano letivo, contempla os clubes e projetos que, após a constituição da equipa de docentes afetos a cada um deles, estabelece o seu horário próprio, permitindo, deste modo, aos alunos inscreverem-se, desde que não exista incompatibilidade com o seu horário. A inscrição dos alunos é voluntária, mas sujeita a autorização dos encarregados de educação.

Sempre que o aluno não compareça às atividades dinamizadas pelo clube/projeto é-lhe marcada falta. No final de cada período letivo, o professor responsável pelo clube/projeto comunica ao Diretor de Turma as faltas dadas pelo aluno para posterior informação ao encarregado de educação.

#### **4.10 Articulação Curricular**

Relativamente à articulação curricular é de evidenciar, a preocupação do Agrupamento em conseguir uma articulação vertical e horizontal baseada na sequencialidade, progressão e transversalidade das aprendizagens. Esta preocupação evidente no Projeto Educativo do Agrupamento, considera a articulação curricular um fator de coesão e sucesso e estipula as seguintes ações:

- Reforçar a articulação curricular (intra e interdepartamental) entre ciclos e em cada ciclo de ensino;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre os professores;
- Reforçar a utilização da plataforma *Moodle*.
- Generalizar a utilização do correio eletrónico profissional e da plataforma *Moodle*, como forma de poupar papel, consumíveis e diminuir o desgaste dos equipamentos reprográficos;
- Diversificar a utilização de recursos e de materiais nas práticas educativas;
- Utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) com regularidade em diferentes contextos escolares;
- Incentivar a articulação com as atividades de enriquecimento/complemento curricular para alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, e com as atividades de animação socioeducativa para os alunos do pré-escolar;
- Reforçar a articulação curricular disciplina/ano;
- Promover uma oferta diversificada de atividades e projetos;
- Promover no Agrupamento contextos de flexibilidade e de avaliação das práticas

Na articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo, o 2.º e o 3.º ciclo, bem como entre o 3.º ciclo e o ensino secundário, é fundamental o processo de diagnose. Nesse sentido deverão realizar-se as reuniões necessárias que cumpram este objetivo.

Em cada um dos ciclos de ensino, o aluno terá de integrar um conjunto de conceitos e de competências, necessário ao desenvolvimento de cada um dos programas. Deste modo, a avaliação diagnóstica fornece, aos professores e aos alunos, indicadores das aquisições efetuadas no ciclo anterior, permitindo

detetar eventuais desajustamentos e, caso isso se verifique, propor caminhos alternativos. Por outro lado, a avaliação diagnóstica é igualmente importante para a criação de um momento de descoberta dos alunos, nomeadamente no que se refere aos seus hábitos de trabalho, à sua atitude perante a escola, em geral, e à disciplina, em particular. Pretende-se, assim, no âmbito desta avaliação, que o professor conheça também o significado que a disciplina tem para cada um dos seus alunos, o grau de interesse e as respetivas motivações, de modo a recolher informações que orientem o desenvolvimento programático, para além do «saber» e do «saber fazer», contribuindo para o «saber aprender» e o «saber ser». Devendo ser uma prática recorrente no início de cada um dos temas e/ou sequências em que tal se considere necessário, de modo a adequar a planificação à real situação dos alunos.

Nas disciplinas de iniciação no nível de ensino, a avaliação diagnóstica deve privilegiar as competências de análise, interpretação e expressão, bem como a capacidade de organização e a de autonomia, de modo a selecionar as estratégias que melhor se adequam às situações de ensino-aprendizagem.

No ensino secundário, nas disciplinas que apresentam um módulo inicial no primeiro ano dos seus programas, este deve contribuir para, por um lado, aprofundar a avaliação diagnóstica e, por outro lado, colmatar deficientes aquisições de conceitos e competências gerais, procurando promover o interesse e a motivação pela disciplina. O módulo inicial deve, assim, servir de rampa para o desenvolvimento do programa numa perspetiva construtivista de ensino e de aprendizagem.

Quanto à articulação entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário, é igualmente fundamental a articulação dos programas das várias disciplinas entre si, por ano de escolaridade e por nível/ciclo de ensino.

A articulação dos programas das várias disciplinas entre si por ano e por nível/ciclo deverá concretizar-se através da cooperação inter-grupos disciplinares (áreas disciplinares) a partir de uma análise conjunta dos programas e o levantamento dos pontos de convergência, uma vez que:

- Permite o levantamento de pré-requisitos necessários à aprendizagem subsequente, de uma forma gradual, evitando descontinuidade ou repetições desnecessárias;
- Evita o desconhecimento, por parte dos professores, dos vários conteúdos programáticos de outras disciplinas, fator limitativo para um trabalho articulado na elaboração dos PCT e planos de ação das turmas do Ensino Secundário a nível dos Conselhos de Turma;
- Promove um espaço aberto para confrontação de projetos e ideias;
- Possibilita reajustes na sequência programática das disciplinas a nível de cada grupo disciplinar, tornando a abordagem dos conteúdos mais contextualizada, quer a nível dos projetos das turmas, quer a nível do desenvolvimento do programa de cada disciplina.

Embora a articulação curricular interdisciplinar possa estar, à partida, ensombrada por alguns obstáculos, dos quais se destaca a extensão dos programas, a repetição de conteúdos e a existência de lacunas na sequência programática de disciplinas afins, torna-se imprescindível no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, uma vez que o desenvolvimento das competências definidas para cada nível/ciclo de ensino pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência.

## 5. Avaliação das aprendizagens

A avaliação pode ser vista como o conjunto de ações realizadas no meio educativo, de forma sistemática, continuada e intencional, sobre as atividades desenvolvidas pelos diversos atores educativos, com o objetivo de conseguir uma regulação dos processos de ensino/ aprendizagem, socioeducativos e sócio organizacionais, fornecendo indicadores de consecução das metas curriculares e dos conteúdos definidos para cada disciplina, com a intenção permanente de alcançar uma constante melhoria. Sobre esta matéria o Conselho Pedagógico aprovou os Critérios Gerais de Avaliação, documento autónomo mas do qual destacamos os seguintes pontos:

### 5.1 Princípios Gerais da Avaliação

Independentemente das áreas de ação, dos atores envolvidos e das finalidades, a avaliação no meio educativo, deve realizar-se em obediência aos seguintes princípios:

**a) Legalidade:**

Os atos realizados no âmbito dos processos de avaliação devem conformar-se com a lei e o direito, dentro dos limites dos poderes e competências atribuídas aos autores dos mesmos.

**b) Equidade**

O reconhecimento da individualidade e das diferenças deve ter o correspondente tratamento nos processos de avaliação, de modo que esta cumpra finalidades que são atribuídas.

**c) Transparência:**

A verificação e controlo da qualidade da avaliação devem encontrar-se ao alcance dos avaliados e de todos os que nela tenham interesse, nomeadamente através do conhecimento dos critérios, modos, processos utilizados e resultados da avaliação.

**d) Responsabilidade;**

Os atos avaliativos devem realizar-se de modo a que seja possível a identificação dos diversos agentes envolvidos, amplitude e responsabilidade da respetiva ação, qualquer que seja o estatuto de intervenção.

**e) Utilidade;**

No desenvolvimento dos processos de avaliação deverá evitar-se a realização de todos os atos inúteis à prossecução dos objetivos e finalidades da avaliação.

**f) Participação:**

A forma como a avaliação em meio educativo se realiza deve assegurar mecanismos de participação efetiva dos interessados, nomeadamente por via de processos autoavaliativos.

Para além dos princípios gerais enunciados, a avaliação dos alunos assenta nos seguintes pressupostos:

- é formativa, tem como objetivo regular as aprendizagens;
- é contínua e integrada, tem carácter permanente, sendo desenvolvida em todos os momentos do processo de ensino e de aprendizagem;
- é informativa, o aluno sabe o que tem de aprender e como demonstrá-lo;

- é eficaz, promove o sucesso;
- é não-seletiva, está baseada no apoio personalizado para que todos alcancem o sucesso;
- é flexível, na medida em que atende às diferentes personalidades e ritmos de aprendizagem;
- é negociada e participada;
- é dinâmica, adaptando e remediando sempre que necessário;
- é responsabilizadora, o aluno é permanentemente confrontado com a evolução do seu percurso, com os objetivos assumidos e as metas alcançadas;
- é orientadora, fornecendo *feedback* permanente sobre a qualidade do desempenho do aluno.

## 5.2 Critérios Gerais

Na avaliação, neste Agrupamento são tidos em conta dois domínios:

- domínio A – referente aos conteúdos programáticos e capacidade para os articular («saber», «saber fazer» e «saber aprender»);
- domínio B – referente ao relacionamento intra e interpessoal («saber ser»).

A estes domínios da aprendizagem, à exceção da educação pré-escolar, correspondem os pesos definidos pelo Conselho Pedagógico, conforme o quadro abaixo apresentado:

Nível de Ensino	Domínios do Currículo Nacional /Pesos
Educação Pré-Escolar	Capacidades de carácter geral e transversal, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.
Ensino Básico	Saber, Saber Fazer e Saber Aprender / 75%
1º Ciclo	Saber Ser / 25%
2º Ciclo	Saber, Saber Fazer e Saber Aprender / 75%
	Saber Ser / 25%
3º Ciclo	Saber, Saber Fazer e Saber Aprender / 80%
	Saber Ser / 20%
Currículos Alternativos	Saber, Saber Fazer e Saber Aprender / 60%
	Saber Ser / 40%
Ensino Secundário	Saber, Saber Fazer e Saber Aprender / 90%
	Saber Ser / 10%
Cursos de Educação e Formação	Saber, Saber Fazer e Saber Aprender / 60%
	Saber Ser / 40%
Cursos Profissionais	Saber, Saber Fazer e Saber Aprender / 90%
	Saber Ser / 10%

### 5.3 Critérios específicos

Quanto aos critérios específicos definidos para cada disciplina, é de referir que são determinados pelos professores das mesmas, preenchendo a seguinte grelha:

Domínios globais	Domínios específicos/Parâmetros	Peso/ Menções	Instrumentos de avaliação
Saber (Conceptual)			
Saber Fazer			
Saber Aprender			
Saber ser	<b>Responsabilidade</b> <b>Civismo</b> <b>Empenho</b>		
Observações			

## **5.4 Instrumentos de Avaliação**

No que respeita, aos instrumentos de avaliação é de referir que o Agrupamento tem o objetivo de compreender na avaliação das disciplinas três modalidades de avaliação, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa. Esta diversidade de modalidades, permite que haja uma maior diferenciação de instrumentos avaliativos no que toca à avaliação das aprendizagens dos alunos, sendo eles:

- Trabalhos de Casa
- Trabalhos de Grupo e em Díade
- Debates Temáticos
- Fichas Formativas
- Fichas de Trabalho
- Fichas de avaliação

## **5.5 Efeitos da Avaliação**

Com a avaliação, pretende-se de uma forma geral atingir o sucesso dos alunos, assumindo uma perspetiva sistemática de avaliação que possibilita um maior conhecimento das especificidades de cada aluno, possibilitando o seu encaminhamento para medidas de apoio sempre que se vir como necessário.

# **6. Planos de Turma (PT)**

## **6.1 Objetivos e linhas orientadoras**

Sendo seu objetivo primeiro definir o conjunto de estratégias de concretização e desenvolvimento do Currículo, das Metas Curriculares de cada disciplina e do Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo, adequadas ao contexto de cada turma, o Plano de Turma deve ser um documento aberto e em construção, pelo que deve ser revisto e atualizado ao longo do ano letivo. Nessa construção devem participar todos os elementos do Conselho de Turma, sob a coordenação do Diretor de Turma. Sempre que necessário, poderá participar também o Psicólogo da escola.

- Para além do objetivo anunciado inicialmente, este documento deve:
  - a) Desenvolver o trabalho em equipa dos professores da turma;
  - b) Estabelecer uma linha de orientação comum dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos;
  - c) Promover a articulação horizontal dos conteúdos e a integração dos saberes;
  - d) Adequar as estratégias de ensino às características dos alunos.

## **6.2 Estrutura**

A estrutura do PT contempla os seguintes aspetos:

- Caracterização da turma:
  - Caracterização dos alunos.
- Planeamento estratégico em relação ao aproveitamento:
  - Perfil da turma;
  - Identificação dos problemas da turma;
  - Estratégia educativa global;
  - Programa de ação educativa.
- Planeamento estratégico em relação ao comportamento:
  - Perfil da Turma;
  - Estratégias definidas para melhorar as atitudes.
- Monitorização e avaliação
  - Evolução das medidas disciplinares;
  - Taxa de abandono escolar;
  - Aproveitamento;
  - Quadro de excelência
- Avaliação do Plano.

## **6.3. Procedimentos**

*Procedimentos:*

- O Diretor de Turma, através dos inquéritos que aplica a todos os alunos da turma, faz a sua caracterização sob o ponto de vista socioeconómico e um levantamento do seu percurso escolar anterior, identifica as suas dificuldades, interesses, motivações e expectativas em relação ao futuro, bem como outros aspetos considerados relevantes;
- O Diretor de Turma, se necessário, reúne com os Encarregados de Educação de modo a completar a caracterização dos alunos;
- O Diretor de Turma identifica os alunos abrangidos por Plano de Acompanhamento, apoio educativo, tutoria e Ensino Especial, bem como as medidas educativas a implementar;
- Aquando da primeira reunião de preparação do PT, os professores do Conselho de Turma deverão ter já diagnosticado as dificuldades da turma, identificado ritmos de aprendizagem, bem como outros problemas da turma, quer globais quer individuais;
- Nesta primeira reunião intercalar, o Conselho de Turma traça o perfil da turma, identifica os problemas da turma e os alunos que necessitam de apoio, define as competências gerais e



transversais a privilegiar, as prioridades/metapas educativas e os instrumentos de avaliação com vista a dar resposta aos problemas já detetados;

- Aqui, devem também ser definidas as formas de atuação/regras de funcionamento, tendo por base o Regulamento Interno, a caracterização da turma e as opiniões dos professores, alunos e encarregados de educação;
- Na segunda reunião de elaboração do PT, o Conselho de Turma traça as articulações entre as áreas curriculares disciplinares e entre estas e as não disciplinares, nomeadamente a Área de Projeto e calendariza as atividades de enriquecimento curricular.
- Avaliação

A avaliação e reajustamento do PT são realizados no final de cada período aquando das reuniões de avaliação, constando as conclusões da ata das respetivas reuniões e do Plano de Turma.

## **7. Avaliação do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDCA)**

O alinhamento do atual PEDCA pressupõe um ato de responsabilização de todos os professores na medida em que se trata de um documento central na vida da Escola, constituindo-se como um dos dispositivos na reconstrução do currículo.

O presente plano deverá ser aplicado no presente ano. Deverá ser considerado o caráter dinâmico, flexível e, como tal, suscetível de ajustamentos e melhoria. O seu acompanhamento e avaliação serão feitos através da Comissão Especializada da Articulação e Diversificação Curricular do Conselho Pedagógico.